


QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DO CÂNCER

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-282>

Data de submissão: 20/10/2024

Data de publicação: 20/11/2024

Amanda Duarte de Souza

Graduanda em Nutrição

UNESA

E-mail: amandaduartenutrii@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1788-5149>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0493578812568125>

Gabriela de Castro Neves Carmo Maffezoli

Graduanda em Medicina

Faculdade de Ciências Médicas de Santos - FCMS

E-mail: gabrielamaffezoli155@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5351-3229>

Yure Gonçalves Gusmão

Doutorando em Clínica Odontológica

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

E-mail: yuregusmao@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4580-9175>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3039020087342964>

Letícia de Souza Matias

Graduanda em Enfermagem

Universidade Federal da Fronteira Sul

E-mail: leticiadesouzamatias@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4938-0716>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7401254330534986>

Robert Davis Souza de Oliveira

Bacharel em Farmácia Esp. em Farmácia Oncológica e Hospitalar

Centro Universitário do Norte

E-mail: robertdavisouza@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7937-2146>

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1734243445358849>

Talita Cristina de Medeiros Almeida

Médica Psiquiatra

Hospital Geral Doutor João Machado - HGJM

E-mail: talita.almeida.psiq@gmail.com

Larissa Cristina Soares Santos

Graduanda em Enfermagem

Universidade do Estado do Pará - UEPA

E-mail: soares.larissa.lc@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1221-6373/>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9475246847761909>

Maria Sandra Ramos Queiroz
Doutora em Ciências Farmacêuticas
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
E-mail: msandrarq@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8449-8392>

Jefferson Adan Cavalcante Lopes
Farmacêutico Especialista em Saúde da Família
Universidade Federal do Oeste do Pará
E-mail: jeffersoncavalcante.stm@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3197-9448>
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7119576851609311>

Élida Lúcia Ferreira Assunção
Doutorando em Clínicas Odontológicas
Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
E-mail: elida.assuncao@ufvjm.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4967-6696>
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4739600337013990>

RESUMO

O câncer impacta profundamente a vida dos pacientes, exigindo abordagens que vão além do tratamento físico, incluindo dimensões psicológicas, sociais e espirituais. Esta revisão narrativa explora como esses aspectos influenciam a qualidade de vida de pacientes oncológicos, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar e humanizada. Estudos apontam que o diagnóstico e o tratamento oncológico frequentemente geram altos níveis de ansiedade e depressão, agravados por mudanças corporais e estigmas, afetando a autoestima e o convívio social. O suporte social e familiar é identificado como essencial para o enfrentamento, enquanto a espiritualidade oferece conforto e resiliência, promovendo adaptação e aceitação. A revisão também enfatiza a necessidade de políticas públicas que assegurem o acesso a um suporte integral e humanizado, como programas de assistência domiciliar e capacitação de profissionais para o cuidado emocional e espiritual. Conclui-se que o cuidado oncológico integral é fundamental para uma qualidade de vida plena e para o enfrentamento saudável do câncer.

Palavras-chave: Câncer. Qualidade de Vida. Suporte Psicológico. Suporte Social. Espiritualidade.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, configurando-se como uma das condições crônicas de maior impacto na vida dos pacientes e de suas famílias. Embora os avanços médicos tenham ampliado as possibilidades de diagnóstico precoce e tratamento, essa doença permanece como uma experiência de grande complexidade, afetando múltiplos aspectos da vida do indivíduo. A abordagem do tratamento oncológico atualmente não se limita ao controle ou cura da doença, mas expande-se para incluir a promoção da qualidade de vida, reconhecendo que a experiência com o câncer influencia também as dimensões psicológicas, sociais e espirituais do paciente. Nesse sentido, a qualidade de vida torna-se uma métrica relevante, influenciando a adaptação, a aceitação e o enfrentamento dos desafios impostos pela condição oncológica (OMS, 2020).

Embora a literatura tenha identificado a importância da qualidade de vida para pacientes com câncer, muitas abordagens ainda focam predominantemente nos aspectos médicos e físicos, deixando em segundo plano o suporte emocional, social e espiritual necessário para enfrentar a doença de maneira integral. Essa lacuna pode resultar em abordagens fragmentadas, onde o foco exclusivo no tratamento biológico não oferece suporte adequado ao bem-estar integral do paciente. Pacientes oncológicos frequentemente vivenciam altos níveis de ansiedade, depressão e sentimentos de isolamento, intensificados pelas mudanças corporais e pelo estigma da doença. Em muitos casos, a falta de um suporte multidisciplinar adequado compromete a adaptação e a resiliência dos pacientes, que enfrentam dificuldades emocionais e sociais não abordadas no tratamento tradicional (Azevedo et al., 2014).

Diante desse cenário, torna-se necessário investigar e integrar o conhecimento sobre os aspectos psicológicos, sociais e espirituais que influenciam a qualidade de vida de pacientes oncológicos, considerando que um tratamento focado no ser humano como um todo oferece uma resposta mais completa e eficaz. Este estudo se justifica pela necessidade de ampliação do entendimento sobre as intervenções que promovem não só a recuperação física, mas também o suporte emocional e espiritual, que são determinantes para a adaptação e o bem-estar dos pacientes. Uma abordagem que considere todos esses aspectos pode contribuir para a formulação de estratégias mais humanizadas e eficazes, trazendo benefícios para o tratamento oncológico e para o sistema de saúde como um todo (Carrijo et al., 2022).

A qualidade de vida de pacientes com câncer é um campo de estudo que tem ganhado relevância na oncologia, especialmente a partir de um olhar holístico que contempla além dos efeitos físicos da doença. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e sistema de valores, em relação a

seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHO, 2020). No caso do câncer, o impacto da doença é multifacetado e inclui mudanças físicas, emocionais e sociais, além de uma necessidade crescente de suporte espiritual e psicológico, que se tornam essenciais para lidar com o processo de tratamento e a convivência com a doença (Mendes, Florio & Oliveira, 2020).

O objetivo deste estudo é analisar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais que impactam a qualidade de vida de pacientes oncológicos, buscando compreender como esses fatores podem ser integrados ao tratamento para promover um suporte mais completo e centrado no bem-estar do paciente. Ao explorar essas dimensões, pretende-se identificar as melhores práticas e recursos que podem ser aplicados para melhorar a adaptação e a resiliência dos pacientes, contribuindo para uma abordagem multidisciplinar no contexto oncológico.

2 METODOLOGIA

O método adotado para este estudo foi a revisão narrativa, com o objetivo de organizar, sintetizar e interpretar a literatura existente sobre os aspectos psicológicos, sociais e espirituais que influenciam a qualidade de vida de pacientes oncológicos. A revisão narrativa foi escolhida por sua capacidade de oferecer uma visão ampla e crítica sobre o tema, sendo ideal para a exploração de conceitos complexos e subjetivos como o enfrentamento emocional, o suporte social e o papel da espiritualidade no contexto oncológico.

Para dar início ao processo, foi realizada uma delimitação clara do tema e dos objetivos da revisão, que focaram em identificar e analisar os fatores psicológicos, sociais e espirituais que afetam a qualidade de vida desses pacientes. Esta definição permitiu estabelecer uma linha de busca organizada e um propósito claro para o levantamento das fontes. Em seguida, foram consultadas bases de dados acadêmicas como PubMed, SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Scholar, que oferecem ampla cobertura de artigos relevantes para a área da saúde. Para garantir uma busca direcionada e completa, foram utilizadas palavras-chave específicas, como "qualidade de vida", "pacientes oncológicos", "suporte psicológico", "suporte social", "espiritualidade" e "enfrentamento do câncer". Operadores booleanos como "AND" e "OR" foram aplicados para refinar os resultados, assegurando a inclusão de estudos relevantes ao tema.

3 RESULTADOS

A seleção das fontes seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão, com o intuito de garantir a relevância e atualidade dos estudos analisados. Entre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados nos últimos 15 anos, para refletir práticas e descobertas atuais, estudos qualitativos

e quantitativos que abordassem de forma direta os aspectos psicológicos, sociais e espirituais em pacientes oncológicos, e textos em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos que não tratavam diretamente da qualidade de vida dos pacientes oncológicos ou que não apresentavam informações sobre os aspectos psicológicos, sociais ou espirituais específicos do tema.

A análise e síntese dos dados coletados foram realizadas por meio de uma leitura crítica e cuidadosa dos artigos, buscando identificar temas centrais, como o impacto psicológico do diagnóstico e tratamento, o papel das redes de apoio e do suporte social e a relevância da espiritualidade para o bem-estar dos pacientes. Esses temas foram organizados e descritos para compor uma revisão compreensiva e integrada, que servisse de base para uma compreensão aprofundada da complexidade que envolve a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

4 DISCUSSÃO

O câncer é uma doença que afeta não apenas a saúde física, mas também os aspectos psicológicos, sociais e espirituais do paciente, impondo desafios que impactam diretamente sua qualidade de vida. Mendes, Florio e Oliveira (2020) apontam que o bem-estar espiritual é um fator associado à qualidade de vida em pacientes oncológicos, ajudando-os a encontrar significado em sua experiência e reduzindo a angústia. Esse suporte espiritual não só fortalece o enfrentamento da doença, mas também proporciona conforto emocional, um aspecto essencial para pacientes que convivem com diagnósticos tão delicados.

Para além do suporte espiritual, os cuidados paliativos têm se mostrado cruciais na qualidade de vida de pacientes com câncer, especialmente nos estágios avançados. A fisioterapia paliativa, segundo Burgos (2017), desempenha um papel fundamental, aliviando sintomas como dor e limitação de movimento. Essa intervenção proporciona alívio físico e emocional, promovendo uma sensação de autonomia e autoestima ao paciente, que muitas vezes enfrenta dificuldades para realizar atividades diárias. Esse tipo de cuidado visa dar suporte ao bem-estar global do paciente, colaborando para a redução do sofrimento e a manutenção de sua dignidade.

No entanto, existem fragilidades significativas na rede de assistência, especialmente em regiões carentes de recursos de saúde especializados. Santos et al. (2019) investigaram as dificuldades e potencialidades na assistência a pacientes com câncer de boca em Palmas, Tocantins, e identificaram uma infraestrutura precária que compromete o suporte integral a esses pacientes. Essa limitação afeta diretamente a qualidade de vida dos indivíduos, pois restringe o acesso a tratamentos e à assistência continuada, fundamentais para um enfrentamento mais saudável da doença. Em regiões onde o sistema

de saúde é deficiente, os desafios são ampliados, deixando o paciente mais vulnerável e com menos suporte.

A saúde mental de pacientes oncológicos também é um aspecto crítico, sendo comum o aumento dos índices de ansiedade e depressão. Bertan e Castro (2010) destacam que pacientes com câncer frequentemente enfrentam altos níveis de ansiedade, que são agravados pelo estigma social e pelas mudanças físicas causadas pelo tratamento. Mudanças na aparência, como queda de cabelo e perda de peso, impactam negativamente a autoimagem do paciente, contribuindo para o isolamento social e diminuindo sua autoestima. Esses fatores psicossociais aumentam a necessidade de um suporte emocional robusto para ajudar o paciente a lidar com o processo de tratamento e com os desafios impostos pela doença.

Outro aspecto relevante é o suporte psicológico direcionado, que auxilia o paciente a desenvolver estratégias de enfrentamento mais saudáveis. Cerezetti (2012) enfatiza a importância das orientações psicológicas, tanto para pacientes quanto para seus familiares, especialmente em casos de otimização, onde as mudanças físicas são ainda mais profundas. Esse apoio emocional fortalece a resiliência do paciente e da família, ajudando-os a enfrentar as dificuldades com maior serenidade e promovendo um ambiente de compreensão e adaptação mútua. A presença de um suporte psicológico contínuo é essencial para que o paciente e sua família possam lidar com a situação de maneira mais positiva e resiliente.

A espiritualidade e a religiosidade também emergem como pilares de apoio psicológico. Carrijo et al. (2022) investigaram a influência desses elementos e concluíram que eles exercem um papel positivo na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. A espiritualidade fornece um sentido maior para o sofrimento e oferece conforto, especialmente para aqueles que se sentem desamparados. Pacientes que têm uma forte base espiritual demonstram menores índices de ansiedade, o que reflete uma perspectiva mais otimista frente ao diagnóstico e aos desafios diários impostos pela doença. O suporte espiritual é um recurso importante que auxilia no enfrentamento emocional e promove uma visão mais equilibrada diante da situação.

O apoio social é igualmente importante e influencia diretamente o bem-estar emocional do paciente. Fagundes e Soares (2018) destacam que os cuidadores de pacientes oncológicos também precisam de suporte, uma vez que a carga emocional e física do cuidado pode ser exaustiva. O estresse dos cuidadores afeta tanto o bem-estar deles quanto o do paciente, pois muitas vezes o cuidador se torna um ponto de apoio emocional importante. Assim, é essencial que os cuidadores recebam suporte psicológico, prevenindo o esgotamento e promovendo uma relação de cuidado mais saudável e equilibrada entre eles e o paciente.

A atuação dos profissionais de saúde é um fator-chave na qualidade de vida do paciente oncológico, especialmente na identificação de necessidades emocionais e sociais. Azevedo et al. (2014) mostram que enfermeiros com conhecimentos específicos sobre o tratamento de feridas oncológicas estão mais preparados para oferecer suporte integral aos pacientes. Além de tratar sintomas físicos, esses profissionais proporcionam apoio emocional ao paciente e à família, orientando-os e reforçando o ambiente de acolhimento. Essa atenção integral, que considera tanto o aspecto físico quanto o psicológico, contribui para um atendimento mais humanizado e completo.

O investimento em políticas públicas e programas que assegurem o acesso universal a cuidados oncológicos integrais é essencial para a promoção da qualidade de vida do paciente. Santos e Fuly (2014) observam que visitas domiciliares e programas de educação em saúde melhoram significativamente a qualidade de vida de pacientes oncológicos, especialmente em comunidades menos favorecidas. Esses programas permitem que o paciente tenha acesso a cuidados de saúde diretamente em sua residência, diminuindo as dificuldades de deslocamento e aumentando o suporte no ambiente familiar, o que contribui para um cuidado mais eficiente e humanizado.

Assim, o cuidado integral ao paciente oncológico deve considerar não apenas as dimensões física e médica, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais. Esses fatores, segundo os estudos citados, influenciam profundamente o bem-estar do paciente, permitindo um enfrentamento mais equilibrado e digno da doença. Uma rede de apoio robusta e multidisciplinar, aliada a um sistema de saúde acessível e eficiente, é indispensável para a promoção de uma qualidade de vida plena, mesmo diante dos desafios impostos pelo câncer.

5 CONCLUSÃO

A revisão narrativa realizada aponta para a importância de uma abordagem integral e multidisciplinar no tratamento de pacientes oncológicos, considerando aspectos psicológicos, sociais e espirituais como elementos essenciais para a qualidade de vida desses indivíduos. O câncer, além de afetar a saúde física, impõe um peso emocional significativo e demanda um suporte especializado que vá além dos tratamentos médicos. Estudos destacam que o impacto psicológico, refletido em altos níveis de ansiedade e depressão, e as mudanças na autoimagem exigem intervenções psicoterapêuticas que auxiliem o paciente a lidar com o estresse e a adaptação à nova realidade.

Além disso, a relevância do suporte social foi amplamente discutida na literatura, evidenciando que o apoio de familiares, amigos e profissionais de saúde promove maior resiliência emocional e contribui para a redução dos sentimentos de isolamento. Grupos de apoio e redes de cuidado são essenciais para minimizar a solidão e fortalecer o senso de pertencimento do paciente. Esse suporte

deve também se estender aos cuidadores, que enfrentam uma carga emocional intensa e precisam de orientação e acompanhamento para desempenhar seu papel de forma saudável e sustentável.

A espiritualidade e a religiosidade emergem como recursos valiosos para o enfrentamento da doença, oferecendo ao paciente uma fonte de conforto e um sentido de propósito. A literatura indica que pacientes que mantêm práticas religiosas ou espirituais tendem a lidar de maneira mais positiva com o diagnóstico e tratamento, demonstrando menores índices de ansiedade e maior adaptação emocional.

Por fim, a implementação de políticas públicas que garantam o acesso a um cuidado oncológico integral e humanizado é essencial para assegurar que pacientes em todas as regiões e contextos socioeconômicos recebam o suporte necessário. O desenvolvimento de programas de assistência domiciliar e a capacitação de profissionais da saúde para lidar com as necessidades emocionais e espirituais dos pacientes são passos fundamentais para a promoção de uma qualidade de vida mais elevada e digna. Assim, a compreensão integral do bem-estar dos pacientes oncológicos se torna indispensável para um tratamento eficaz e humanizado, que respeite a complexidade das experiências vividas no contexto da oncologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Igor Ferreira Borba de; FREITAS, Kátia Santana; ALMEIDA, Deybson Borba de; LISBOA, Lidiane de Jesus; OLIVEIRA, Márcio Campos. Instrumentos de avaliação da qualidade de vida em indivíduos com desordens orais potencialmente malignas: revisão integrativa da literatura. Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, 2021.

AZEVEDO, I.; COSTA, R.; HOLANDA, Cristyanne Samara Miranda de; SALVETTI, Marina de Góes; TORRES, Gilson de Vasconcelos. Conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família sobre avaliação e tratamento de feridas oncológicas. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 60, n. 2, 2014.

BERTAN, Fernanda da Cruz; CASTRO, E. Qualidade de vida, indicadores de ansiedade e depressão e satisfação sexual em pacientes adultos com câncer. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 1, p. 76-88, 2010.

BOTELHO, A.; PEREIRA, Maria da Graça. Qualidade de vida, otimismo, enfrentamento, morbidade psicológica e estresse familiar em pacientes com câncer colorrectal em quimioterapia. Estudos De Psicologia (natal), v. 20, p. 50-60, 2015.

BURGOS, Leal. Fisioterapia paliativa aplicada ao paciente oncológico terminal. Revista FSA, v. 21, n. 2, p. 117-122, 2017.

CARRIJO, Marcos Vítor Naves; SOUZA, Gustavo Soares De; BARBOSA, Alan Cardec; MAIER, Suellen Rodrigues de Oliveira; DONADONE, J. C. Espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em pacientes oncológicos: um estudo transversal. Revista de Enfermagem da UFJF, v. 8, 2022.

CEREZETTI, C. Orientações psicológicas e capacidade reativa de pessoas ostomizadas e seus familiares. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 36, n. 2, 2012.

FAGUNDES, Ana Paula Pereira; SOARES, Valéria Leite. Qualidade de vida de cuidadores de pacientes hospitalizados. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, 2018.

MACÊDO, L.; CAVALCANTE, Viviane Mamede Vasconcelos; COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo; RAMOS, Stéphanie Lynne Torres Costa; CORREIA, D.; MENEZES, Thalia Alves Chagas; RODRIGUES, A. B. The perception of ostomized patients with colorectal cancer regarding their quality of life. Rev Rene, v. 21, 2020. D

MENDES, Maria do Socorro Silva Ferreira; FLÓRIO, F. M.; OLIVERA, Luciane Zanin Arlete Maria Gomes. O bem-estar espiritual em pacientes oncológicos: fatores associados. Revista FSA, v. 17, n. 2, 2020.

NUCCI, Nely Aparecida Guernelli. A construção de uma vida e de seu fim. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 36, n. 1, 2012.

PENHA, Nathalia Santos da; NASCIMENTO, Daisy Esther Batista do; PANTOJA, Ana Cristina Costa; OLIVEIRA, A.; MAIA, Cristiane do Socorro Ferraz; VIEIRA, A. C. Perfil sócio demográfico

e possíveis fatores de risco em mulheres com câncer de mama: um retrato da amazônia. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 34, p. 579-584, 2013.

RIBEIRO, Juliane Portella; CARDOSO, Leticia Silveira; PEREIRA, Cláudia Maria Silva; SILVA, Bárbara Tarouco da; BUBOLZ, Betania Kohler; CASTRO, Caroline Krüger. Nursing care in oncology hospitalized patients: diagnosis and interventions related to psychosocial and psychospiritual needs. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 8, núm. 4, outubro-diciembre, 2016, pp. 5136-5142

SANTOS, Marina Gomes dos; FULY, Patrícia dos Santos Claro. Home visit and health education, promotion of quality of life in oncology patients. Journal of Nursing Ufpe Online, v. 8, p. 904-909, 2014.

SANTOS, Rafael Augusto Dos; ZAMBALDI, Eduardo; ARAÚJO, Ronyere Olegário De; ROSA, Cristiano Abdalla; ROSA, Ana Cláudia Garcia. Fragilidades e potencialidades na rede de assistência aos pacientes com câncer de boca em Palmas, Tocantins, Brasil. Revista de Patologia do Tocantins, v. 6, n. 2, 2019.